



Competências Essenciais do Profissional de Informática em Saúde

Versão 1.0
Setembro de 2012

Sumário

1. As Áreas de Aplicação da Informática em Saúde	3
2. Conceitos de Competência em Informática em Saúde	5
3. Caracterização do Profissional de Informática em Saúde	6
4. Competências Profissionais Essenciais.....	7

1. AS ÁREAS DE APLICAÇÃO DA INFORMÁTICA EM SAÚDE

A Informática em Saúde é hoje uma ciência aplicada interdisciplinar bem estabelecida, que envolve a aplicação das modernas tecnologias de informação e comunicação, com o objetivo de capturar e usar dados, informações e conhecimentos médicos e de saúde para uma infinidade de aplicações.

Seu campo de atuação ocorre primariamente nas organizações prestadoras de serviços de saúde como hospitais, laboratórios, clínicas, consultórios, unidades básicas de saúde pública, bem como no âmbito dos gestores de sistemas de saúde e das fontes pagadoras, tais como o governo e operadoras de planos de saúde, e organizações que analisam e processam informação sobre pacientes ou processos de saúde. Profissionais de Saúde também atuam nas áreas de ensino, pesquisa e desenvolvimento em centros de ensino e pesquisa, e em organizações de saúde. Eles atuam também em empresas de consultoria, empresas especializadas no desenvolvimento e implantação de sistemas e, ainda, em empresas que fornecem equipamentos médicos hospitalares, como por exemplo, sistemas de imagens médicas ou equipamentos de laboratório clínico.

Ainda que as tarefas específicas do Profissional de Saúde variem entre organizações, a SBIS acredita que a caracterização deste profissional possa ser descrita de uma forma única, como apresentado na seção 3.

Praticamente todos os processos de atenção ou de gestão à atenção em saúde podem receber o apoio da Informática em Saúde. Exemplos disso ocorrem em todos os setores e etapas dos processos de atenção e promoção à saúde.

Os principais componentes do processo de atenção à saúde em que a Informática em Saúde pode auxiliar são:

- a) Coleta e interpretação manual, semiautomática ou automática de dados como anamnese, exames clínicos, materiais, medicamentos, sinais e imagens, ,por exemplo;
- b) Suporte ao diagnóstico (etiológico, epidemiológico, de riscos de saúde);
- c) Decisão terapêutica, preventiva ou de intervenção coletiva típica da saúde pública;
- d) Seguimento e avaliação dos resultados, desfechos e intervenções;
- e) Armazenamento e acesso aos dados e informações gerados por todas as etapas anteriores.

Adicionalmente, há outros processos relevantes que não necessariamente são de atendimento à saúde, mas que contribuem para ele:

- a) Gestão de processos e recursos (materiais, humanos e financeiros, por exemplo) de organizações de saúde;

- b) Pesquisa básica e aplicada;
- c) Capacitação (educação, ensino e treinamento);
- d) Governança, organização, monitoração e avaliação de serviços e redes de serviços de saúde.

As aplicações da Informática em Saúde incluem a concepção, o desenvolvimento, a implementação, a manutenção e a avaliação de um enorme leque de aplicações. Os exemplos abaixo não são exaustivos e tem o objetivo único de ilustrar a amplitude do campo de atuação do Profissional de Informática em Saúde

- a) Sistemas de registro eletrônico de saúde (RES), para banco de dados clínicos e de prontuário eletrônico de pacientes (PEP);
- b) Sistemas para a informatização de consultórios, clínicas, hospitais e outras instituições de saúde;
- c) Sistemas de apoio à tomada de decisão clínica, como os aplicativos de cálculo, auxílio ao diagnóstico, prognóstico e terapia;
- d) Sistemas de gestão da atenção à saúde, como ,por exemplo, para internação domiciliar e monitoração de pacientes crônicos;
- e) Sistemas de gestão do fluxo de pacientes, incluindo acesso, regulação, controle e referência dos serviços de saúde;
- f) Sistemas de processamento digital de sinais e imagens;
- g) Sistemas de armazenamento, transmissão e visualização de imagens digitais em rede (PACS);
- h) Sistemas de automação de laboratórios clínicos, incluindo a conexão direta a equipamentos de análise;
- i) Sistemas de telessaúde e telemedicina para apoio à distância ao diagnóstico, ensino, terapia e monitoração, entre outros;
- j) Tecnologias baseadas na internet e na Web 1.0 e 2.0, de acesso interativo a informações e serviços, tanto por pacientes quanto por profissionais de saúde, tais como redes sociais, *sites* e *blogs*;
- k) Sistemas de apoio à vigilância de saúde, notificação compulsória e campanhas preventivas;
- l) Metodologias e sistemas para coleta, armazenamento (*data warehousing*), tratamento e análise de dados (bioestatística, *business intelligence*) para informações clínicas, gerenciais e epidemiológicas;
- m) Sistemas de apoio à gestão de negócios, gestão administrativa, financeira e de logística;
- n) Sistemas de apoio à pesquisa básica e clínica, análise estatística e gestão de laboratórios científicos;
- o) Sistemas de apoio à educação em saúde, ensino e treinamento, tais como plataformas de ensino à distância, recursos on-line e multimídia;
- p) Sistemas de classificação, nomenclaturas, terminologias, codificações e ontologias, para fins de padronização e interoperacionalidade, entre outros;

- q) Protocolos específicos de comunicação para a transmissão segura e padronizada de dados de saúde;
- r) Metodologias de planejamento, engenharia e desenvolvimento de *software* específico para a área de saúde.

2. CONCEITOS DE COMPETÊNCIA EM INFORMÁTICA EM SAÚDE

As competências básicas e essenciais estabelecidas neste documento seguem os conceitos apresentados a seguir:

a) Definição

Define-se competência como o conjunto de conhecimentos, habilidades, atitudes e/ou capacidade de decisão em uma determinada área ou foco do saber especializado.

b) Minimalidade

As competências neste documento representam os requisitos mínimos necessários para um profissional de Informática em Saúde realizar seu trabalho de modo seguro e de maneira independente, ou como membro de uma equipe que inclua múltiplas especialidades.

c) Especialização

Na medida em que os profissionais de Informática em Saúde progredem de um nível inicial para um nível mais avançado, espera-se que eles desenvolvam um conjunto de competências mais amplo, mais profundo e de maior complexidade, com base em sua experiência profissional e com base na continuidade de seus estudos especializados (educação permanente ou continuada).

d) Inovação

Ao longo do processo de progressão na carreira, que é essencialmente individual, a pesquisa, a descoberta, e a invenção, ou seja, a criação de novos conhecimentos especializados e úteis para a prática profissional são parte integrante e praticamente indissolúvel das competências de um gerente e líder. Dessa forma, a capacidade de gerar novos conhecimentos é algo que deve ser valorizado no conjunto de competências do profissional de Informática em Saúde.

e) Sistematização

Cada definição de competência está associada a uma categoria de ordem superior, mas também pode ser aplicada a outras categorias. Vale lembrar que as categorias identificadas por este documento não são mutuamente exclusivas, ao contrário, existe uma forte interação e interdependência entre muitas competências definidas em categorias diferentes.

f) Generalidade

Por serem bastante gerais, as competências básicas e essenciais aqui descritas podem ser aplicadas a várias situações. Competências específicas serão definidas pela prática e deverão ser analisadas e tratadas pela SBIS no futuro.

g) Evolução

Embora a SBIS tenha o objetivo de definir um elenco de competências básicas para o profissional de Informática em Saúde, inclusive para fins de certificação profissional e a construção de programas de formação, é preciso entender que essas competências evoluem continuamente, e necessitarão ser reavaliadas e redefinidas periodicamente.

3. CARACTERIZAÇÃO DO PROFISSIONAL DE INFORMÁTICA EM SAÚDE

A SBIS considera que o profissional de Informática em Saúde (adaptado de COACH, 2009, e expandido):

- a) é parte da equipe multiprofissional e tem como objetivo assegurar o melhor atendimento em saúde possível, bem como buscar a melhor gestão organizacional ao seu alcance;
- b) aplica os princípios éticos para a coleta, manutenção, utilização e divulgação de dados e informações;
- c) conhece e respeita as regras éticas aplicadas à sua atividade específica, e contribui efetivamente para que todos as respeitem, tomando as providências necessárias em caso de violação conhecida.
- d) promove e incorpora as melhores práticas e os melhores padrões de nomenclatura, terminologia, codificação e representação da informação;
- e) promove e utiliza a informação para permitir a tomada de decisão;
- f) comunica suas ideias em uma linguagem simples, direta e isenta de jargões, o que permite que elas sejam compreendidas por toda a equipe multiprofissional, por usuários em geral e por pacientes;
- g) compreende e traduz para conceitos formais a linguagem do paciente, do leigo, e também a do especialista (profissional de saúde, gestor ou outro membro da equipe multiprofissional);
- h) é propositivo e busca a inovação responsável em todos os aspectos do seu trabalho, do conhecimento técnico aos princípios éticos e legais;
- i) possui uma formação que combina aprendizado formal e experiência de trabalho em uma das seguintes condições mínimas:
 - i) ser graduado em um curso universitário multidisciplinar específico de Informática em Saúde ou equivalente, nacional ou estrangeiro, reconhecido e autorizado pelas autoridades educacionais, com um mínimo de quatro anos

de duração, e um conteúdo curricular que contempla disciplinas nas três áreas aqui definidas (saúde, gestão e tecnologia), tendo adquirido experiência prática e conhecimento em um ou mais dos campos da disciplina de origem; OU

- ii) ser graduado em um curso universitário, nacional ou estrangeiro, reconhecido, credenciado ou autorizado pelas autoridades educacionais, em qualquer profissão relevante ao trabalho de Informática em Saúde, como, ,por exemplo, engenharia biomédica, física médica, tecnologias de informação e comunicação, engenharias elétrica, de computação ou de sistemas, análise ou desenvolvimento de sistemas, administração, gestão de projetos, gestão de sistemas de TI, profissões da área de saúde ou educação, e outros, admitidos também os cursos tecnológicos de menor duração. Além da educação formal, o profissional também adquiriu os conhecimentos e as competências essenciais exigidas, através de estudos formais de pós-graduação, treinamento informal em serviço, experiência de trabalho, e/ou auto estudo na área de Informática em Saúde.

4. COMPETÊNCIAS PROFISSIONAIS ESSENCIAIS

Há um conjunto de competências necessárias para que o profissional de Informática em Saúde execute com segurança e eficácia as suas atividades típicas, em uma diversidade de ambientes e cenários reais.

O conjunto de competências para os profissionais de Informática em Saúde representa uma combinação única de conhecimentos, atitudes, capacidades e habilidades obtidas a partir de uma grande variedade de disciplinas, incluindo tecnologia da informação, saúde e gestão (COACH, 2009) e de outras como Informação e Conhecimento em Saúde, e Engenharia Biomédica, por exemplo.

O elenco de competências profissionais em Informática em Saúde procura demonstrar como os três eixos básicos definidos previamente (saúde, gestão e tecnologia) se interligam para formar um núcleo básico de conhecimentos, capacidades, habilidades e atitudes de um profissional de Informática em Saúde, de modo que este profissional seja um indivíduo multidisciplinar, destinado a atuar na área de intersecção das mesmas, visando à aplicação da TI para facilitar a captura, processamento e uso de dados, de informações e de conhecimentos na área de saúde.

Os profissionais podem apresentar competências e experiências bem mais avançadas que as descritas acima e possivelmente continuarão a adquirir outras, progredindo ao longo do tempo em direção às especializações e subespecializações da Informática em Saúde.

Em cada área de competência são definidas entre duas e três subáreas, conforme a classificação abaixo:

- Tecnologia da Informação
 - Gestão da Informação
 - Tecnologia da Informação
- Saúde
 - Serviços Clínicos e de Saúde
 - Sistema de Saúde Brasileiro
- Gestão
 - Gestão de Projetos
 - Gestão Organizacional e Comportamental
 - Monitoração e Avaliação

Em cada área são definidas competências básicas, a partir das quais os profissionais podem acrescentar, através da prática em serviço, auto estudo e cursos especializados, uma grande variedade de competências avançadas.

Como comentado no início deste documento, a definição dessas competências básicas e essenciais é fruto de uma parceria entre a SBIS e a COACH. Assim, para fins de compatibilidade com a árvore de competências da COACH, utiliza-se o mesmo sistema de numeração. As grandes categorias são indicadas como A, B e C, e as subcategorias através da adição de um número (por exemplo, A1). As competências propriamente ditas são definidas no tempo presente, e são numeradas como subitens (por exemplo, A1.1). Algumas competências relacionadas pela COACH foram modificadas, recebendo então um asterisco ao final, por exemplo, A1.1*. Competências definidas exclusivamente para o Brasil são identificadas pelo sufixo BR, por exemplo, A1.1BR. Pequenas modificações e adições feitas sobre o padrão canadense, para fins de melhor compreensão ou complementação não são consideradas nesses dois últimos casos.

A: Tecnologia da Informação

A1. Gestão da Informação

O profissional de Informática em Saúde:

A1.1. Contribui e defende a gestão dos sistemas de informação como um recurso estratégico fundamental para a área de saúde.

A1.2*. Aplica princípios e padrões profissionais atualizados de gestão da informação e de suas melhores práticas (por exemplo, demonstrar conhecimento dos requisitos de qualidade e de proteção da informação para Sistemas de Registros Eletrônicos de Saúde definidos pela SBIS e pelo Conselho Federal de Medicina).

A1.3. Avalia os principais atributos de dados e informações (por exemplo, relevância, qualidade, integridade, precisão, adequação) e suas limitações dentro do contexto da aplicação (por exemplo, uso clínico e analítico).

A1.4. Determina as fontes adequadas de dados e as lacunas nos conjuntos de dados em relação às necessidades do negócio.

A1.5*. Demonstra compreensão das inter-relações e interdependências de dados entre os vários sistemas de informação em saúde (por exemplo, sistemas de apoio à tomada de decisão, registro eletrônico do paciente, sistemas de prescrição eletrônica gestão da farmácia), e de como elas podem ser utilizadas na construção de sistemas racionais e integrados.

A1.6*. Demonstra uma compreensão das implicações para o desenvolvimento, implementação, qualidade, eficácia jurídica e gestão da:

- legislação brasileira em vigor na área de tecnologias de informação, saúde, documentação eletrônica e certificação digital;
- regulamentação dos diferentes conselhos profissionais envolvidos no cuidado a saúde e das responsabilidades profissionais éticas e legais, associadas o que inclui o Código de Ética da SBIS para a Informática em Saúde;
- orientação e normatização relativas à confidencialidade, privacidade e segurança da informação em saúde.

A1.7*. Aplica e promove a continuidade e a qualidade da adoção das políticas, princípios e diretrizes definidos para a coleta, armazenamento, guarda, uso, divulgação, acesso, proteção e destruição da informação em saúde (por exemplo, as diretrizes dos níveis de segurança de informação definidos pela SBIS/CFM para a proteção da informação em saúde).

A1.8*. Demonstra conhecimento teórico e prático sobre aspectos de implementação, gestão e operação relativos aos padrões de informação relevantes em saúde e seu uso adequado, como, por exemplo, o que se aplica a classificações, vocabulários, taxonomias, ontologias, padrões de comunicação e interoperacionalidade, padrões de estrutura e conteúdo de documentos clínicos, bem como conhecimento sobre os padrões adotados oficialmente ou de uso compulsório no Brasil

A2. Tecnologia da Informação

O profissional de Informática em Saúde:

A2.1*. Compreende os conceitos-chaves de tecnologia da informação e seus componentes (por exemplo, redes, dispositivos de armazenamento, sistemas operacionais, recuperação de informação, armazenamento de dados, aplicação, conectividade e firewalls, entre outros)

e suas inter-relações, padrões usados correntemente no mercado, harmonização e Inter conversão de padrões, conectividade e conceitos semelhantes.

A2.2*. Identifica todos os participantes e seus respectivos papéis e áreas de competência ao longo do ciclo de vida de desenvolvimento dos sistemas, demonstrando conhecimento de como podem ser recrutados, selecionados e ter suas funções atribuídas no processo de implementação e gestão dos sistemas de informação em saúde.

A2.3*. Aplica métodos adequados para identificação de características, fontes e usos de dados, informações, regras de negócios e dos requisitos técnicos para atender toda a gama de necessidades das partes interessadas.

A2.4*. Participa da especificação, seleção e utilização de ferramentas de tecnologia de informação apropriadas para localizar, armazenar, recuperar, analisar e apresentar dados e informações, incluindo hardware, software e serviços.

A2.5*. Aplica o conhecimento de arquitetura de sistemas de informação, dos diferentes padrões e modelos organizacionais, de negócios e de inter-relação entre sistemas distintos, de modo a facilitar a interoperabilidade e a importação, exportação e incorporação de dados e informações de fontes diversas Aplica, ainda, o conhecimento das tecnologias de compatibilização e Inter conversão de dados, quando necessárias.

A2.6*. Aplica o conhecimento dos modelos de representação de dados e de informações, bem como do fluxo de informação, nas soluções de tecnologia da informação em saúde.

A2.7. Demonstra conhecimento do ciclo de vida do desenvolvimento de sistemas através da aplicação de métodos adequados para desenvolver, testar, implantar, avaliar, manter e gerenciar a tecnologia da informação.

A2.8*. Demonstra conhecimento das melhores práticas e soluções necessárias para gerir a segurança dos dados, sistemas, dispositivos e redes:

- identifica e gerencia riscos;
- garante a implementação de políticas de segurança e procedimentos adequados;
- identifica soluções que garantam a privacidade dos dados do paciente e a confidencialidade do usuário, segurança, integridade e recuperação.

A2.9*. Identifica, previne e elimina os riscos de segurança associados com a informação, a implementação, a utilização e a manutenção dos sistemas de informação em saúde.

A2.10*. Aplica as melhores práticas na operação e manutenção de sistemas de informação e tecnologia (por exemplo, acordos de nível de serviço, contingenciamento e recuperação de desastres, continuidade de negócios e gestão de incidentes).

A2.11BR. Demonstra conhecimento das metodologias de gestão de inovação na empresa e as aplica para o desenvolvimento e aperfeiçoamento constante de soluções de TI na organização, pessoalmente e através de sua equipe.

B: Saúde

B3. Serviços Clínicos e de Saúde

O Profissional de Informática em Saúde:

B3.1* Demonstra e aplica o conhecimento de conceitos das especialidades da saúde (como fisioterapia, enfermagem nutrição e medicina, entre outras) nos aspectos básicos clínicos e biomédicos, de processos de diagnóstico e tratamento clínico e cirúrgico, de tecnologias e métodos utilizados, e de fluxos de trabalho nas várias áreas de serviços curativos e preventivos de saúde, para fins de análise, modelagem, projeto, desenvolvimento, implementação e gestão/operação de sistemas de informação em saúde e suas aplicações.

B3.2*. Conhece as terminologias básicas, abreviaturas comuns e siglas normalmente utilizadas nos serviços de saúde.

B3.3* Demonstra conhecimento dos formatos, estruturas e métodos geralmente utilizados para registro e comunicação de dados de saúde, da forma como eles são incorporados ao sistema de bases de dados e software, e suas aplicações.

B3.4* Promove o reconhecimento da importância, dos benefícios e do uso eficaz e seguro dos sistemas de informação aplicados à área de saúde e outras (por exemplo, registros eletrônicos de saúde, de apoio à tomada de decisão em saúde, de diagnósticos, de gestão e de análise de dados).

B3.5* Conhece estratégias e táticas e desenvolve ações constantes para facilitar a adoção e utilização dos sistemas de informação em saúde no cenário clínico.

B3.6* Conhece estratégias e táticas e desenvolve ações constantes para facilitar a utilização adequada pelos usuários dos serviços de saúde.

B3.7BR. Exerce um papel educacional constante com relação a todos os usuários dos sistemas de informação em saúde, sejam gestores ou profissionais de saúde, bem como aos membros da sua equipe técnica, quando for o caso.

B4. Sistema Público de Saúde

O Profissional de Informática em Saúde:

B4.1* Demonstra o conhecimento de como estão organizados e funcionam os diversos subsistemas de saúde no Brasil, e aplica adequadamente esta informação para desenvolvimento, implementação e gestão de produtos e serviços para o setor, incluindo:

- as principais características e histórico de desenvolvimento do sistema de saúde brasileiro (por exemplo, governança, financiamento, estrutura, agências reguladoras, organizações relacionadas, orientações políticas e estratégicas, organizações da sociedade, organizações científicas e educacionais), tanto para o setor público (SUS) quanto o setor privado (operadoras de planos de saúde) e como os dois setores interagem entre si;
- os principais fatores que influenciam o estado de saúde da população brasileira nas diversas regiões e cenários (por exemplo, meio ambiente, genética, fatores socioeconômicos, clima e organização do sistema de saúde);
- os principais fatores que afetam a prestação de serviços de saúde aos diversos segmentos da população (por exemplo, demografia, disponibilidade e distribuição de profissionais e de recursos das redes de saúde, estruturas de suporte social, novas tecnologias, incentivos governamentais e regulamentação legal).

B4.2* Compreende como as tecnologias de informação e comunicação podem contribuir para o direcionamento estratégico das organizações e como se articulam com os demais protagonistas do sistema de saúde, em nível nacional, regional e internacional.

B4.3* Conhece e compreende a importância e os benefícios da Informática em Saúde e auxilia a promover a sua especificação, implementação e uso adequado, em nível sistêmico, ou seja, de articulação da organização onde atua com os demais componentes do sistema de saúde. Esta atividade inclui, por exemplo, iniciativas obrigatórias e opcionais de adequação a padrões locais e intercâmbio de informações (por exemplo, notificações compulsórias, adoção de padrões de faturamento, de identificação de usuários do sistema, e de sistemas unificados).

B4.4* Demonstra conhecimento das principais características dos diferentes tipos de organizações de prestação de serviços de saúde em geral, bem como da comunidade em que atua (por exemplo, hospitais, laboratórios clínicos, centros de exames complementares, prontos-socorros, , serviços de telessaúde, centros de pesquisa clínica, unidades de saúde pública em nível municipal, estadual e federal, serviços de emergência e remoção, conselhos e autoridades regionais de saúde).

B4.5* Demonstra conhecimento de como as pessoas, os recursos e a informação fluem através do sistema de saúde e seus vários componentes, identifica os seus vários facilitadores e obstáculos, e conhece as táticas que podem ser usadas para facilitar, agilizar e racionalizar esses fluxos.

B4.6* Compreende e utiliza na prática o conhecimento sobre as funções e relações dos profissionais de saúde e gestores, sua relação com a estrutura organizacional e regulamentar em que trabalham, seus níveis de conhecimento e competências, atribuições e campos de atuação mais comuns, responsabilidades e riscos de atuação.

B4.7* Compreende os desafios e dificuldades comumente relacionados à adoção e ao uso de sistemas de informação no setor da saúde, e sabe abordar, enfrentar e propor soluções para eles. Estas situações incluem fatores comportamentais relacionados aos usuários, cultura organizacional, fatores de resistência, disponibilidade de tecnologias, regulamentação, questões de financiamento, de continuidade operacional e outras semelhantes.

B4.8* Compreende a necessidade de equilibrar a privacidade das informações de saúde com a melhora da atenção e da gestão do sistema de saúde, e é capaz de lidar com o inter-relacionamento entre os códigos de ética das várias profissões de saúde e o código de ética da Informática em Saúde na prevenção, respeito, prevenção e solução de problemas que surgem no dia a dia.

C: Gestão

C5. Gestão Organizacional e Comportamental

O Profissional de Informática em Saúde:

C5.1* Entende e aplica as teorias básicas, conceitos e práticas de gestão incluindo:

- comportamento e cultura organizacional (por exemplo, gestão de mudanças, dinâmica de equipe, colaboração e liderança);
- recursos humanos (por exemplo, condições de emprego, requisitos para a equipe, gestão de desempenho e de formação e desenvolvimento);
- gestão financeira e gestão de orçamento (por exemplo, desenvolvimento de casos de negócios, ROI e custos);
- gestão dos recursos materiais da organização;
- governança, responsabilidade, análise de risco e de gestão;
- transformação clínica, de negócios e melhoria da qualidade;
- aquisições, contratos, acordos, relacionamentos com fornecedores;
- relacionamento com o cliente e com a direção

C5.2 Contribui para os planos e estratégias organizacionais de modo a garantir que as informações e os sistemas existentes estejam alinhados com os objetivos da organização.

C5.3 Promove uma cultura de informação, incentivando e facilitando o uso apropriado de informações e conhecimentos.

C5.4* Facilita a aprendizagem individual, organizacional e em equipes, e promove o seu desenvolvimento através do uso de tecnologias apropriadas, usando habilidades de comunicação, recursos organizacionais, coaching e outros recursos semelhantes.

C5.5 Compreende, aplica e promove a aplicação das disposições e normas legais e a regulamentação de padrões e políticas.

C5.6 Utiliza linguagem de comunicação adequada para apresentar a informação e transmitir conceitos.

C6. Gestão de Projetos

O Profissional de Informática em Saúde:

C6.1* Compreende os princípios e práticas de gestão de projetos e os aplica de forma adequada (por exemplo, abertura do projeto, escopo, ciclo de vida, orçamentos, recursos, prazos, metas, monitoramento e relatórios de status e otimização do tempo e recursos), em especial no que diz respeito a projetos próprios da área de Informática em Saúde na organização.

C6.2 Trabalha de forma colaborativa com o restante da equipe e contribui para o planejamento, execução, monitoração e avaliação do projeto.

C6.3 Antecipa questões e oportunidades, toma medidas preventivas contra ameaças e reduz os riscos associados aos projetos.

C7. Avaliação e Monitoração

O Profissional de Informática em Saúde:

C7.1* Identifica, sistematiza e qualifica os requisitos de análise da informação coletada e gerada pelos sistemas de informação, em colaboração com as partes interessadas, de modo a satisfazer as suas necessidades rotineiras ou sob demanda.

C7.2* Demonstra capacidade de identificar e localizar as fontes relevantes de dados e informações dos sistemas, com a finalidade de utilizá-las nas análises e avaliações, usando as ferramentas adequadas, e capacidade e habilidade de derivar evidências, interpretação e comunicação das conclusões.

C7.3* Demonstra conhecimento básico de técnicas de análise de dados adequadas e de conceitos de avaliação, incluindo o uso prático e autônomo de ferramentas de software para coleta e análise de dados, como planilhas eletrônicas, software de análise estatística, Balanced Score Card (BSC) e de Business Intelligence (BI) para a saúde.

C7.4 Contribui para a qualidade das análises e avaliações, organizando e transformando dados em informações confiáveis e significativas para os diversos públicos.

C7.5 Apresenta dados e comunica informações e conhecimentos de uma forma que seja clara e precisa para quem os recebe.